

ANNO IX
NUMERO 200

A ARTE

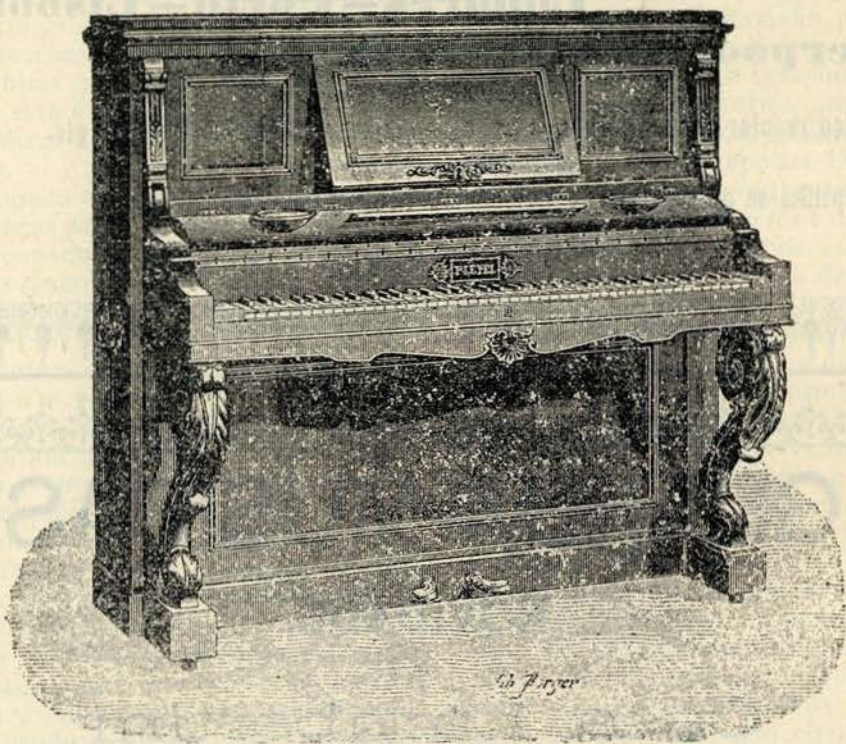
MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa

Antuerpia — Porto — Lisboa

Londres — Porto — Lisboa

Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

GUARDA-MUSICAS

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— * Modelos exclusivos * —

Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE Á VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA



Michel'angelo Lambertini Typ. do Annuario Commercial—C. da Gloria, 3 José Nicolau Pombo

SUMMARIO: Dogmas — Notas Vagas — O «Bis» — Concertos — Noticiario

Dogmas

Dizem certos esthetas que *é preciso produzir pouco*. Outros são de opinião contraria: *é preciso produzir muito*.

Tanto uns como outros, fazendo circular estes extranhos preceitos, ignoram muitas vezes onde está a verdadeira belleza e limitam-se a indicar a cada um o meio de crear essa belleza.

Produzi pouco e lentamente, dizem uns, e as vossas obras serão bellas.

Produzi constantemente, aconselham os outros, e os rasgos expontaneos e generosos da vossa inspiração darão logar a creações admiraveis.

Se se escuta a obra d'um artista fecundo, uns acham-n'a pouco trabalhada, nascida antes de tempo, obra amorpha, abortada; outros admiram a fecundidade do artista e consideram-a com uma qualidade esthetica.

Se ouvem pelo contrario alguma producção d'artista lento e methodico, concebida com labôr e amorosamente retocada tem-a uns como digna de piedosa veneração, olham-a outros com desdem.

Nem uns nem outros se occupam da belleza intrinseca e real da obra ou da ingenua e expontanea impressão d'arte que a mesma obra deve produzir; limitam-se a discutir o procedimento mais ou menos laborioso como a obra foi engendrada e o maior ou menor grau de facilidade de que o artista é dotado.

Ora se nos reportamos á historia da nossa arte, vemos que Palestrina, Allegri, Bach, Haendel, Haydn, Mozart, Rameau, Beethoven, Schumann, Schubert, Mendelssohn, Liszt, Weber, Berlioz, Chopin e tantos outros produziram obras musicas, e alguns até trabalhos literarios, com inverosimil abundancia. E' até espantoso como alguns d'esses musicos encontraram tempo durante

a sua vida para uma tão copiosa producção.

Bach, por exemplo, que não tem uma pagina que não seja cuidadosamente burilada, foi compositor, organista, cravista, mestre de capella; as suas obras contam-se por centenas, e algumas d'ellas são partituras importantes.

Haydn escreveu 118 symphonias, diversas operas e grandes oratorias, um numero infinito de quartetos, trios, sonatas, *lieder*.

Mozart, que viveu apenas 35 annos, compoz umas dez operas, outras tantas symphonias, o dobro de *Concertos* e de missas, muitissimos motetos e psalmos e uma variedade enorme de obras de musica de camara — ao todo umas 700 obras... e tocava piano e violino, viajava, escrevia numerosas cartas, divertia-se ao que dizem e dava concertos.

Conhece-se a immensa producção de Beethoven; sabe-se da extraordinaria fecundidade de Schumann, que morreu novo como Mozart. Não é menos espantoso o enorme catalogo de Schubert e o de Chopin, que encerra tantas paginas, cheias de colorido e de finura.

Wagner foi, como se sabe, um admiravel director d'orchestra, um fecundissimo literato e um fecundissimo genio musical.

Escolhi voluntariamente para esta enumeração individualidades, que reúnem a admiraveis qualidades creadoras uma extrema perfeição technica; não citei ainda a obra colossal de Gluck, de Berlioz e d'esse prodigioso Liszt, director d'orchestra, pianista-viajante como nenhum outro, auctor de varias obras literarias e de numero incomensuravel de trabalhos instrumentaes e vocaes de todos os generos.

Nos nossos dias viu-se Cesar Franck, organista e professor, occupado constantemente em ganhar a sua vida e a vida dos seus — para o que mal podiam chegar os magros *direitos d'auctor* — produzir obras relativamente numerosas e com tal expon-

taneidade que muitos dos seus manuscriptos não tem uma unica correcção.

E se considerarmos um momento os outros ramos da actividade intellectual, quantos casos de extrema fecundidade se poderiam contar entre os mais celebres pintores e esculptores, os grandes literatos, philosophos, sabios de todos os tempos e de todos os paizes?

Está portanto bem demonstrado que a produção abundante não é prova forçada da mediocridade d'um artista. Tambem não é prova da existencia do genio e os exemplos de productores fecundos e ineptos contar-se-hiam por milhares.

Por outro lado devemos acreditar que a produção lenta é forçadamente má?

Porquê?

Indica por certo menos facilidade, mais consciencia ás vezes, em outras mais hesitação, mais indecisão, ou mesmo uma especie de ancia de absoluto; mas nada d'isso é incompativel com o verdadeiro genio.

A missão do critico não está, a meu ver, n'esse genero de averiguações. É preciso considerar a obra d'arte, tal como ella é e tão sómente pela impressão que pode produzir sobre o artista sensivel, de modo algum pela maneira como foi concebida e realisada.

J. HURÉ.



CARTAS A UMA SENHORA

98.^a

De Lisboa

Pergunta-me V. Ex.^a se tambem eu fiquei fascinado pela Tina, visto que da numerosa correspondencia que d'aqui recebe, todas as senhoras discorriam d'ella enthusiasmadissimas.

Pois tambem fiquei, minha amiga, e rejubilado com a idéa de ver as nossas lindas patricias, estas adoraveis e queridas Lisboetas, tão mal julgadas por muitos e tão cheias de qualidades e de encantos, renderem preito á belleza e ao talento, que d'esta vez se fundiram n'uma creatura privilegiada, duplamente fascinadora como mulher e como actriz.

Gastou-se depressa o facil trocadilho a que o nome da formosissima italiana se prestava, para eu vir ainda tentar effeitos com elle; mas era na verdade n'um banho de intensa e espirital seducção que esta Tina nos mergulhava, e a nossa alma, depois de

n'elle immergir deliciada, sentia-se, ao sair, com um pouquinho ao menos d'essa belleza e d'essa transparencia, que vinha de contemplar.

Pena foi que mais primores do theatro propriamente italiano a querida artista nos não houvesse dado, acompanhada como estava d'uma tão soberba companhia, que melhor parece-me nunca ter vindo cá, e que, quasi meteoro, tão depressa passasse por este nosso horisonte artistico, demasiado pardo, ao invéz do outro, do mais bello azul.

Para a outra vez será, desde que as senhoras, que, aqui, valem em geral mais que os homens, moral e intellectualmente falando, decididamente o desejam — e que o que *femme veut Dieu le veut* — e nós tambem.

Conforme vê, tem mais um *tinense* a juntar á confraria, e agora mesmo, só de a isto alludir, parece-me ter no ouvido o som d'aquella incomparavel musica que é a lingua de Italia, lingua feita de cantos e de perfumes, de balsamos e de pedrarias, que deslumbra e que consola, que embala e que embriaga...

E porque com o pensamento e a memoria repousando em bellas idéas e em divinas formas, seria impossivel desviar-lhe a attenção para as vergonhas de nomes varios que no mundo concreto nacional continuam deshonrando-nos aos olhos dos que saibam ou possam ver, taes sejam, entre outras innumeradas e minusculas cousas, os accessos epileptiformes dos chamados representantes do Poder, ao defrontarem-se com determinados problemas da vida intellectual do paiz que para elles reclama solução diversa d'aquella que póde dar-lhes o criterio d'um policia, mesmo que esse policia se diga bacharel ou que esse bacharel tenha sido cabo d'esquadra; como em materia d'arte nenhum monumento se erigiu, nenhuma exposição se inaugurou e nenhuma bella iniciativa se concebeu: — deixe-me então caturrar sobre outros assumptos.

Assim, começarei por lhe observar que Lisboa principia a tomar uma tal ou qual feição esthetica em alguns dos seus edificios e estabelecimentos; e, a começar na bella e a instantes, sumptuosa obra de Ventura Terra construida na rua Aurea para a nova installação do Banco Lisboa & Açores, obra que é já um especimen europeu, e a acabar em outras installações commerciaes do Chiado e ruas visinhas, já o nossos olhos podem, de onde em onde, ter a grata sensação de encontrar a linha e de descobrir a voluta...

Ah! Por certo que em taes capitulos ainda se balbucia, mas emfim convem não desesperar, e armarmo-nos todos d'uma santa paciencia, já que as leis, os costumes,

e tambem a exiguidade de força physica, pessoalmente nos não permittem armarmos-nos d'uma picareta para arrazar tanta coisa inesthetica e horrenda que ainda existe, e, até — oh céus — se prepara para existir.

Uma d'estas noites, deliciosamente passada em casa do illustre confrade nas lettras, Hemeterio Arantes, ao passo que o olhar se nos enlevava na contemplação de alguns formosos rostos, de preciosissimos tapetes de Arrayollos e de olorosas e frescas flores, captivavam-nos o ouvido D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, vivendo com a sua arte e a sua technica inexciveis modelares paginas de Grieg e de Chopin; Antonio Lamas, proporcionando-nos com o seu inestimavel e perturbante minuetto a visionação d'um quadro galante do seculo XVIII e D. Branca de Gonta Colaço, recitando-nos na sua voz de sonho e de poesia, alguns dos seus ideaes sonetos.

Quando já se haviam perdido no ar os ultimos sons d'esse verdadeiro regalo espirital, inspirava elle a alguém que V. Ex.^a muito bem conhece meia duzia de reflexões, a um tempo esperançadas e pezarosas, sobre a lamentavel ausencia, entre nós, do que poderemos chamar as necessidades estheticas, que na verdade parece não se fazerem sentir, fóra de um limitado circulo.

E é claro que, como sempre, veiu á discussão a nossa falta de ensino artistico que seria mister implantar, principiando na escola maternal e primaria e seguindo até aos cursos profissionaes e superiores.

O desenho e a musica, a poesia e o canto deveriam entrar na educação geral, sem excepções e sem reservas, e ministrados sempre sob a sua fórmula attrahente e alegre, sem arestas rebarbativas, que assustassem ou complicadas theorias que desgostassem; e todos concluimos que a nossa tão linda terra, linda apesar de nós e independente de nós, seria então uma estancia porventura unica no mundo.

Virá isso um dia? Quem sabe, talvez com a diffusão da cultura democratica que tantos pretendem que rasoira e que eu sustento que rasoirando no inicio aristocratiza mais tarde, o milagre se opere. Talvez.

«Sem duvida as ondas da democracia são instaveis como o mar; que importa? Tenhamos fé que nos levem porque n'ellas vae o navio Rasão, construido com tantos soffrimentos e muitas vezes com tantas amarguras, para nós e para os que nos precederam; e cuja solidez foi já provada por tantos temporaes. Confiemo-nos pois a essas ondas agitadas e á energia propria. Não duvidemos dos nobres instinctos da natureza

humana; não só a dedicação pelo bem, pela verdade, pela belleza encontram em si a natural recompensa, como tambem precisamos convencer-nos de que um dia essas forças dominarão o mundo.»

Estas claras linhas do grande Berthelot, que agora adormeceu na morte para accor-dar na immortalidade, a que aliás o seu glorioso nome já de ha muito pertencia, dar-nos-hão força para crer e estímulos para esperar.

Entretanto, já é deveras consolador e edificante que se estheticamente não podemos formar ao lado de Paris ou de Bruxellas, no ponto de vista da grandeza moral, que é tambem uma esthetica, e inconfundivel, agora mesmo, no pavoroso incendio que uma d'estas noites enlutou a cidade e fez sangrar todos os corações e ennevoar todos os olhos, a provada dedicação de um punhado de obscuros heroes, os nossos valentes bombeiros, realisasse mais uma vez maravilhas de genio, que valem pela bondade o que as outras valem pelo talento, e tudo isso é bello, intensamente bello.

Tanto, que sem deixar de ser humano chega quasi a parecer divino...

AFFONSO VARGAS.

O «BIS»

O nosso collega milanez *Teatro Illustrato* abriu ha pouco um *referendum* entre artistas, criticos, empregarios, etc. afim de averiguar qual a sua opinião sobre a vantagem ou inconveniente de fazer repetir, no theatro ou no concerto, a execução de certos trechos que maior enthusiasmo suscitam no auditorio.

Foi inspirado este quesito n'uma ordem dada pela direcção do theatro da *Scala*, pela qual se prohibe ao publico a solicitação do *bis* e portanto ao artista a repetição de qualquer trecho ou fragmento da obra que está executando.

Não por espirito de imitação, mas com o intuito de ampliar, no tocante ao nosso paiz, a averiguação da brilhante folha italiana, vamos abrir n'estas columnas um identico plebiscito, convocando os nossos artistas, amadores, criticos, etc., a manifestar-se sobre este interessante assumpto.

Pergunta-se portanto o seguinte:

Deve abolir-se o uso do «bis», conservá-lo, ou limitá-lo a casos especiaes?

A *Arte Musical* publicará gostosamente as respostas que lhe queiram mandar todos aquelles a quem o assumpto interesse.



O primeiro concerto da quinzena, primeiro em numero e um dos primeiros em qualidade, foi sem duvida o que o professor Sarti organisou para a sua *Schola Cantorum* em 2 do corrente mez.

Podemos mesmo affirmar que foi uma das mais bellas audições que esta importante Sociedade tem promovido entre nós. O programma estava optimamente equilibrado e a execução foi quasi sempre digna dos mais sinceros e calorosos elogios, affirmando-se mais uma vez, e agora por forma inilludível, os grandes serviços que esta instituição vem prestando no nosso meio artistico e o carinhoso acolhimento que o publico intelligente lhe começou a dispensar.

Vê-se hoje que a *Schola Cantorum* veio preencher uma lacuna; vê-se tambem que tem desempenhado nobremente a sua missão d'arte — e tanto basta para que a acompanhemos com interesse e para que a applaudamos sem reserva.

A primeira parte do concerto em questão, consagrada exclusivamente a Haydn, Mozart e Beethoven, os tres luminares da Arte moderna, foi em tudo digna de incondicionaes louvores e tão notavel pela escolha dos numeros como pela meticulosa interpretação que todos os artistas lhes souberam imprimir.

Destacamos no entanto n'esta primeira parte o bellissimo coro *fugato* de Haydn, com que abriu o concerto e uma paraphrase vocal do maestro Sarti sobre o *adagio* de uma sonata de Beethoven, trabalho de adaptação conscienciosa e seria que merece grandes elogios e a que o publico não regateou applausos.

Se houvessemos de apreciar esta primeira parte do concerto, sob o ponto de vista da esthetica musical religiosa, guardariamos naturalmente algumas reservas para o Mozart.

O Mozart *poutré* e elegante dos salões de Vienna nem mesmo n'esse *Requiem*, que uma pungente e dolorosa superstição envolve e que ficou apesar de tudo uma das obras primas do mestre de Salzburgo, nem mesmo n'esse *Requiem* de inspiração tão larga e rasgada poudé abstrahir por completo da mundanidade e sensualismo que distinguem o resto da sua obra genial.

Mas esse é um ponto delicado que não convem tratar-se agora. Limitemo-nos ao relato do concerto, cuja segunda parte, sem

ter o alcance artistico da primeira, foi todavia muito interessante e variada.

Brilharam n'ella as sr.^{as} D. Aida Maia, D. Maria Ochôa e D. Berthe Daupias, e os srs. Léon Jamet e José Nunes Baptista. A não ser d'este ultimo, temos já fallado de todos com o elogio que merecem; aqui lh'o reiteramos, confirmando impressões que nos ficaram bem vivas de outros concertos.

Quanto ao sr. Baptista, barytono de voz pastosa e veludinea, que alguns classificam de baixo cantante, deu-nos um legitimo prazer, cantando com muita expressão e propriedade uma inspirada invocação do Padre Thomaz Borba. Ha muitos annos que não ouviamos este illustre cantor; foi quasi uma surpresa ouvi-lo agora e não hesitariamos em dar-lhe um dos primeiros logares entre os nossos amadores de canto, se fossemos chamados a dar sobre o assumpto uma opinião sincera.

O concerto da *Schola Cantorum* terminou com outra paraphrase vocal de Alberto Sarti, esta sobre uma melodia de Schubert, e que valeu ao auctor e director do concerto uma estrondosa salva de palmas.

*

Os jornaes portuenses applaudem calorosamente o distincto pianista Raymundo de Macedo, que na mesma data de 2 se fez ouvir na sala Gil Vicente, do Palacio de Christal.

Raymundo de Macedo apresentou n'esse concerto a *Sonata* em si menor de Liszt, considerada como uma das obras de mais largo folego da litteratura do piano; a proposito d'ella e do talentoso pianista portuguez, diz o nosso collega *Primeiro de Janeiro*:

«Tocal a constitue, de per si, o elogio de um pianista; mas tocal-a, como a tocou Raymundo de Macedo, eleva-o sem favor a um logar de destaque, honrosissimo para elle e até para nós que, como patricios seus, compartilhamos da seu legitimo orgulho de pianista distintissimo que é.

Raymundo de Macedo possui sem duvida alguma um grande temperamento artistico e hontem demonstrou-o claramente, abertamente e proficientemente na tradução das obras de classicos como Beethoven, Liszt, Chopin, Schumann e Schubert. Sentado ao piano, não vê senão o teclado; e alheio a tudo que não seja a encarnação dos trechos que executa, transfigura-se por completo, para só os sobredourar com o colorido da sua alma sentimental, apaixonada e impressionavel.

Esquece-se de onde está, esquece-se de

quem o escuta, esquece-se de si proprio. E só acorda d'aquelle enlevo, d'aquelle misticismo quando á vida real o chamam os applausos calorosos da assistencia, deleitada pelo fulgor, pela nitidez, pela harmonia da sua execução impecavel.

O distincto artista é esperado em Lisboa, como dissemos n'outro logar, e deve apresentar-se a 20 d'este mez em um concerto no Grande Club de Lisboa.

*

Na noite de 4 reapareceu no theatró D. Amelia o violinista Jan Kubelik, que ali se tinha apresentado pela primeira vez, em 26 de novembro de 1904.

A *Arte Musical* referio-se então aos quatro concertos que o grande virtuose realizou, apreciando as suas qualidades artisticas e notando-lhe ao mesmo tempo os defeitos mais em evidencia.

A espantosa mechanica de que dispõe o artista tcheque causá a admiração de todos que o ouvem, mas é facto que não consegue commover o auditorio.

Não ha duvida que Kubelik vence com a maior facilidade os passos mais escabrosos que se tem escripto para o violino, e que o seu arco, apesar do braço direito estar em completa opposição com as regras estabelecidas, executa com a maior perfeição o *staccato* e *sautillé*, mas o que é facto, porém, é que lhe falta a consciencia artistica que se torna indispensavel para a interpretação fiel das obras a executar.

A fórma como Kubelik disse a *Havanaise* de Saint Saëns, destruindo por completo o character que lhe é proprio; os andamentos exageradamente rapidos que imprimio ao *Cygne* do mesmo auctor e á *Sérenade* de Schumann; e ainda a interpretação que deu á romanza em sol de Beethoven, tirando-lhe a enorme grandeza, que essa divina pagina de musica encerra, são a prova mais cabal da negligencia com que foi tractada a educação artistica de Kubelik.

Devemos comtudo confessar que as obras de Bach teem, em Kubelik, um esplendido interprete, conservando essa grande seriedade e rigor de estylo que a litteratura do mestre exige.

Nas tres audições fez-nos ouvir Kubelik os concertos de Saint-Saëns, Ernst, Wieniawski e Mozart, alem de differentes obras de Paganini, Beethoven, Bach, Hubay, Brahms, etc.

De todas estas obras poremos em primeiro logar como primor d'execução, um preludio de Bach, a cadencia e ultimo andamento do concerto de Ernst, o *Zephir* de Hubay, a *Ave-Maria* de Schubert e todos os trechos de

Paganini em que o distincto virtuose poude exhibir a sua phenomenal mechanica.

*

A terceira audição de alumnos do illustre professor Timotheo da Silveira realisou-se no *Salão Lambertini*, em 7 d'este mez com o programma já aqui annunciado.

Foi esse programma não sómente cumprido com todo o rigôr mas attingiu em muitas occasiões um tão raro primôr de execução, que parecia por vezes ouvirem-se verdadeiros artistas e não alumnos despretençiosos que, muitos d'elles, faziam por assim dizer as primeiras armas.

Alumnos e mestre foram alvo de exponenteas demonstrações de apreço, que lhes foram largamente dispensadas por uma numerosissima assistencia.

*

A 10 e 12 tiveram logar no Porto os dois concertos do célebre violinista Kubelik.

A' mingua de informações especiaes, reportamo-nos aos jornaes da cidade invicta, que nos affirmam um duplo triumpho para este tão excepcional quão discutido concertista.

*

Na data de hontem, 14, realisou-se no salão do Conservatorio um novo concerto para auxiliar a fundação d'uma colonia de verão para creanças pobres, iniciada pelo professor Colaço.

Foi este interessante concerto promovido por uma das mais valiosas discipulas de Rey Colaço, a sr.^a D. Beatriz Corrêa, com quem obsequiosamente collaborou a illustre amadora de canto, sr.^a D. Angelina Pinto Leite.

O programma, que temos á vista, é optimamente escolhido e muito artistico, mas nada podemos dizer da execução, por se não ter effectuado ainda a audição á hora a que o nosso jornal deve entrar na machina.

A' gentil promotora do concerto agradecemos o convite com que nos distinguiu.

*

Na mesma data deu-se em casa do professor Francisco Bahia uma grande audição de alumnas das sr.^{as} D. Maria do Carmo Bahia, D. Maria Talone, D. Margarida Casaes, D. Maria Simões Alves, D. Luiza Martins Jordão, D. Adelia Heinz e D. Julia Anjos Carreira, todas ex-discipulas do illustre leccionista do nosso Conservatorio.

Agradecemos o convite que foi amavelmente endereçado á *Arte Musical*.



PORTUGAL

Recomeçaram os trabalhos da *Grande Orchestra Portugueza*, que já iniciou em 10 d'este mez os ensaios da 2.^a *Symphonia* de Beethoven. Realisam-se estes na grande sala do *Atheneu Commercial*, cuja direcção poz gentilmente á disposição da orchestra as suas esplendidas installações.

*

O proximo concerto da *Sociedade de Musica de Camara* realisa-se talvez a 28, com um programma dos mais interessantes.

Tocar-se-ha entre outras obras o *Trio* de Saent-Sains e o *Quinteto* de Dvorak, sendo executantes José Bonet (*piano*), Benetó e Sauvinet (*violinos*), Julian Sanz (*violeta*) e Passos (*violoncello*).

*

No *Grande Club de Lisboa*, a 20, apresentar-se-ha a solo pela primeira vez em Lisboa o illustre pianista portuense Raymundo de Macedo, que como aqui temos referido completou um brilhante curso na Allemanha e tem sido applaudidissimo em todos os concertos que tem realiado no estrangeiro.

*

Agradecemos a offerta de um exemplar da valsa *Tricanas*, com que nos brindou o nosso amigo e distincto professor Eugenio Costa. A valsa, inspirada em motivos populares de Coimbra, foi dedicada pelo sr. Costa ao *Grande Club de Lisboa*.

Do sr. Hermano Possollo, professor fluminense, tambem recebemos uma publicação nova, uma *Ave Maria* para canto e piano ou órgão, com acompanhamento de violino *ad libitum*. E' uma composição facil e muito melodica.

*

Deve visitar-nos brevemente uma sociedade hespanhola, que tem por titulo *Agrupacion artistico-filarmonica de Madrid*. Consiste em uma orchestra muito reduzida, com apenas 3 primeiros violinos, 2 segundos, violeta,

violoncello, contrabaixo, flauta, oboé, clarinete, fagote, 2 trompas, timbales e piano.

O director é D. Eduardo Escobar.

*

Uma bella noticia. Vianna da Motta, o grande artista de que o nosso paiz tão justamente se envaidece, vem passar 15 dias a Lisboa, de passagem para a America.

Deve chegar a Lisboa no proximo dia 6 de maio.

Apesar de não ir bôa a maré para concertos, seria uma lastima se perdessemos esta occasião de applaudir o nosso glorioso compatriota; fazemos pois os mais sinceros votos para que elle dê ao menos uma audiçãõ entre nós.

*

Ne capella dos srs. Condes da Ribeira Grande, á Junqueira, realisou-se a 8 d'este mez o casamento da sr.^a D. Thereza Jesus da Camara com o sr. D. Nuno Carvalho Daun e Lorena (Pombal), sendo abrihantada esta cerimonia com uma audiçãõ musical de todo o ponto interessante.

Foi a sr.^a Condessa da Ribeira Grande (D. Maria da Puresa), illustre discipula do Rev. José Concina, quem executou no órgão da elegante capella um lindo programma, que manteve constantemente *sous le charme* o aristocratico auditorio que assistia á festividade.

Foram as seguintes as obras executadas.

MARCHE D'ATHALIE.....	<i>Mendelssohn</i>
SUONATA.....	<i>Capocci</i>
OFFERTORIO.....	<i>Botaçço</i>
ELEVAZIONE.....	<i>Ravanello</i>
PATER NOSTER.....	<i>Verdi</i>

A sr. Condessa, cujo finissimo temperamento d'artista já de ha muito se vem evidenciando para o publico da capella da Junqueira, onde todos os domingos e dias festivos faz ouvir optima musica religiosa, demonstrou n'esta audiçãõ excepcional raros dotes de organista e qualidades de correcção e de sentimento que não são nada vulgares n'um instrumento de tão complexas exigencias.

*

Em 18 d'este mez faz o notavel professor D. Francisco Benetó a sua festa annual no Salão do Conservatorio.

Consta nos haver grande enthusiasmo para assistir a este concerto, tanto mais que será abrihantado por uma grande orchestra de artistas e amadores, que acompanhará ao

distincto violinista o *Concerto* de Beethoven, a *Romance em fá* do mesmo auctor e a *Introduction et Rondó capriccioso* de Saint-Saëns.

A orchestra tocará também a *ouverture* do Fidelio.

A' hora em que escrevemos ainda não está definitivamente assente o resto do programma, mas consta nos que será composto de varios outros numeros verdadeiramente sensacionaes.

*

Vae transferir a sua residencia do Porto para Lisboa o conhecido pianista-compositor Alfredo Napoleão.

Despedindo-se do Porto, onde conta numerosos amigos e admiradores, Alfredo Napoleão dará um concerto a 20 d'este mez, no salão nobre da Photographia União (Praça da Trindade).

Tomarão também parte n'esse concerto os reputados professores portuenses, D. Leonilda Moreira de Sá, Bernardo Moreira de Sá e Xisto Lopes.

*

As noticias que nos chegam nos jornaes de Nantes a proposito do ultimo concerto ali organizado pelo illustre artista portuguez Francisco de Lacerda, são de todo o ponto lisongeiras para o nosso compatriota.

Como já dissemos e os nossos leitores se lembrarão, Francisco de Lacerda poz-se á testa do movimento musical de Nantes e emprehendeu reunir ali, sob a sua direcção, um grupo coral e orchestral, que tornasse conhecidas as obras dos mestres.

Cinco concertos já organisou com extraordinario exito e o ultimo especialmente interessante por reunir no mesmo programma dois nomes gloriosos da musica franceza, dois innovadores separados por um seculo de distancia, Rameau e Debussy.

O moteto a 5 vozes do primeiro d'esses auctores, *Laboravi*, e *Les Bohémiens* de Schumann, para coros e orchestra, valeram a Francisco de Lacerda e aos seus executantes uma entusiastica ovação.

O programma continha também peças de piano e de canto a solo.

*

Veridico.

As começar o ultimo concerto Kubelik, no theatro D. Amelia.

Dois espectadores, marido e mulher, muito bem postos, olham anciosos para o palco para vêr entrar... o homem. Deparam com o

letreiro do piano:—BECHSTEIN, em letras douradas.

ELLA:—(*soletrando*)—Bechs... Bechs...

ELLE:—Bechstein. Ha de ser o nome da primeira peça que se vae tocar.

ESTRANGEIRO

O notavel organista francez Ch. M. Widor foi nomeado membro da academia das Bellas Artes de Berlim. Compartilha essa distincção com os grandes artistas Saint-Saëns, Grieg, Joachim, Max Bruch, Humperdinck e outros.

*

Ferrucio Busoni, o pianista universalmente conhecido, abandona a sua classe de piano no Conservatorio de Berlim, para tomar posse de cadeira identica no Conservatorio de Vienna, onde vae substituir o não menos celebre Emil Sauer.

*

Por decreto do ministerio das Bellas Artes, em França, foram nomeados Camille Chevillard e Capet para os logares de professores de conjuncto instrumental, ultimamente creados no Conservatorio de Paris.

*

Para preencher a vacatura de professor de piano no mesmo Conservatorio, occasionada pela morte de Alphonse Duvernoy, foi nomeado o professor Philipp.

Para a classe que este tinha precedentemente, será chamado Eduardo Risler, ou Mauricio Moskowski, ou ainda Victor Staub, o professor da nossa Virginia Suggia.

*

O compositor Charles Lecocq, que conta actualmente 74 annos prepara-se para solemnisar no mez corrente o seu jubileu artistico visto que a sua primeira opereta, *Le Docteur Miracle*, foi estreada ha cincoenta annos, em abril de 1858.

Apezar da sua avançada idade, o auctor da *Fille de Madame Angot*, de *Petit Duc*, da *Petite Mariée*, do *Giroflé-Giroflá*, e de outras obras muito apreciadas no genero, conserva ainda uma vivacidade e uma bôa disposição verdadeiramente raras.

*

Suppõe-se que o estado de saude da viuva de Wagner lhe não permittirá continuar com a direcção da Opera de Bayreuth.

Formulam-se varias hypotheses sobre o futuro d'esse famoso theatro e sobre a sua provavel administração d'aqui em diante. Uns julgam que será Siegfried Wagner que ficará á testa do theatro; outros preferiam Beidler, o genro de Madame Wagner; outros ainda opinam por um *consortium* artistico, que se occuparia entre outros assumptos de recolher capitaes para continuar a exploração.

A seu tempo se verá.

*

Recebemos o *Annuaire du Conservatoire de Bruxelles*, que acaba de sahir á luz. E' o 30.º anno d'esta interessante publicação e contem alem dos artigos habituaes e notas estatisticas sobre o ensino n'aquelle importante estabelecimento, um substancioso discurso de Aug. Gevaert acerca da *Execução Musical*.

*

O nosso conhecido pianista Harold Bauer contrahiu matrimonio com Madame Maria Bohringer.

*

O compositor Mascagni começou em 8 d'este mez uma *tournee* artistica pela Alemanha. Deve dirigir concertos em Weimar, Dresde, Leipzig e Berlim, fazendo ouvir, alem das suas composições, varias obras de Beethoven, Berlioz e Saint-Saens.

*

Raoul Pugno, acompanhado por uma cantora de merecimento, M.^{lle} Paola Frisch, tem feito uma interessante *tournee* de concertos pelas provincias francezas, tendo tido um exito muito especial em Mans, Caen, Havre, Douai, Lille, Valenciennes, Sedan, Rouen, Reims e Troyes.

*

Em Tunis tem havido concertos symphonicos, sob a direcção de Gabriel Bergalonne. Entre as obras mais applaudidas conta-se o bailado de *Lorenzaccio* de Paul Puget, a *Marche de Noel* de Widor e alguns fragmentos orchestraes de Massenet.

*

Na grande sala do *Collegio Romano* e sob a direcção do maestro Rodolpho Kanzler executou-se em Roma o famoso *Stabat Mater* do compositor siciliano Emmanuele de Astorga.

Este *Stabat* foi ouvido pela primeira vez

em 1713, em Oxford, durante a permanencia do seu auctor em Inglaterra.

Astorga, que percorreu a Austria, a Inglaterra, a Hespanha e tambem esteve no nosso paiz, morreu n'um convento da Bohemia; foi compositor muito fecundo e deixou 54 cantatas para soprano, 44 para contralto, 10 duetos para vozes de mulher e muitissimas outras obras notaveis pelo sentimento e inspiração.

*

Vae ser demolido em Londres o *Exeter Hall*, grande sala de concertos e de assembleas, onde Mendelssohn fez ouvir pela primeira vez, em 1847, a sua oratoria *Elias*.

Tinha um lotação de 5:000 logares.

*

Em Roma prepara-se, por intervenção de um grupo de damas da aristocracia, a representação do *Philemon et Baucis*, de Gounod, em favor de institutos de caridade.

*

A Orchestra Philharmonica de Berlim, que tivemos a fortuna de ouvir ha annos na nossa capital, vae celebrar no 1.º de maio o 25.º anniversario da sua fundação.

Dará por essa occasião uma serie de concertos, em que tomarão parte as sociedades coraes de Berlim, *Sing-Akademie* e *Philharmonische Chor*.

A direcção d'esses concertos será entregue a Arthur Nikisch, Siegfried Ochs e George Schumann.

*

A *Salomé* de Ricardo Strauss, depois de vencidas mil difficuldades, vae ser finalmente representada em Paris. E' o proprio auctor quem dirigirá a orchestra, mas os estudos e ensaios estão a cargo de Gabriel Pierné, que já foi duas vezes a Bruxellas para tomar conhecimento com a nova obra do celebre mestre allemão.

As representações da *Salomé* terão logar no theatro Chatelet e a orchestra será a dos Concertos Colonne.

*

No theatro Kroll, de Berlim, cantou-se agora um cyclo de operas de Mozart, sob a direcção de Ricardo Strauss e Léon Blech.

As operas escolhidas foram:—O *rapto no serralho*, *A flauta magica*, *D. Juan*, *As bodas de Figaro* e *Cosi fan tutte*.

A ARTE MUSICAL
 Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 5 e 7. JOANNISTRASSE.
 PARIS — 334. RUE ST. HONORÉ.
 LONDON W.—10, WIGMORE STREET.

Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43—P. dos Restauradores—49

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, deveis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110—LISBOA

LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas:—Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.

Musica dos principaes editores—Edições economicas—Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Praça dos Restauradores

Augusto d'Aquino

Rua dos Correios, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, S

AGENTES EM ..

- Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghemakere
- Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
- Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
- Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E. C.
- Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
- New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Candida Cilia , professora de música, piano e harmonium, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º, D.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julieta Hirsch , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Salitre, 19, 1.º</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia, M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA